

ESTRATÉGIAS PARA DIAGNÓSTICO DA SÍFILIS NO BRASIL: AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO ADQUIRIDO

Rebeka Carolina da Silva Braga; Nathalia Regina Pires; Alexandre José da Silva Góes; Anselmo Queiroz Alves; Carlos Lopes Teixeira; Juliana Prysthon Moraes; Antonio José Alves (Orientador).

Introdução. A sífilis é doença infecciosa sistêmica de evolução crônica, que desafia há séculos a humanidade. Acomete praticamente todos os órgãos e sistemas, e, apesar de ter tratamento eficaz e de baixo custo, vem-se mantendo como problema de saúde pública até os dias atuais. É uma doença sexualmente transmissível, vertical e sanguínea, causada pelo *Treponema pallidum*, patógeno exclusivo do ser humano. Tendo em vista que a sífilis tem fases assintomática e latente, com uma diversidade de sinais e sintomas que podem levar facilmente a confusão diagnóstica com várias outras doenças, o diagnóstico laboratorial se reveste de grande importância e, às vezes, na única maneira de identificá-la. O Governo Federal, em 2011, lançou a “Rede Cegonha”, estratégia que objetiva assegurar à mulher e à criança o direito à atenção humanizada durante o pré-natal, parto/nascimento, período pós-parto e atenção infantil em todos os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). Uma das suas estratégias é a implantação dos testes rápidos para triagem da sífilis no âmbito da Atenção Básica, visando promover um diagnóstico precoce desses agravos nas gestantes e o início das ações de prevenção, com vistas à eliminação da sífilis congênita, bem como à redução de óbitos materno-infantis evitáveis. Com a expansão do diagnóstico por meio de testes rápidos de sífilis e da “Rede Cegonha”, observou-se elevação na taxa de detecção de sífilis em gestantes, decorrente da melhoria do diagnóstico e da vigilância epidemiológica¹. O projeto intitulado “Sistema de educação à distância semipresencial visando treinar alunos da área de saúde da UFPE e de alunos do ensino médio/cursos profissionalizantes da rede estadual de ensino” abordou o tema sobre estratégias para diagnóstico da sífilis no Brasil, do Sistema de Educação a Distância – Telelab², criado com o objetivo de levar ao treinando informações indispensáveis para que o trabalho seja realizado nos padrões de qualidade estabelecidos pelo Ministério da Saúde. O treinamento abordou a história da sífilis na sociedade ocidental e o desenvolvimento dos testes laboratoriais para identificar o agente etiológico da sífilis. Realização dos testes treponêmicos (FTA-abs, MHA-TP/TPHA/TPPA e ELISA) e os não treponêmicos quantitativos e qualitativos (VDRL com amostra de soro e de líquido) disponíveis no país. **Objetivos.** Avaliar o aprendizado dos treinandos no curso/treinamento sobre estratégias para diagnóstico da sífilis no Brasil¹. **Metodologia:** A convocação de candidatos a treinandos foi realizada por cartazes e redes sociais. A proposta pedagógica adotou materiais impressos e linguagem audiovisual educacional (vídeo didático) elaborado pelo TELELAB numa abordagem que favorece a aquisição de conhecimentos e o repensar da prática profissional. Os treinandos assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TECLE), preencheram um questionário sócio econômico e responderam a um pré-teste. Receberam o material didático e assistiram a um DVD. Após 15 dias responderam ao pós-teste e a um questionário sobre os resultados, vantagens e desvantagens do treinamento. A nota mínima para aprovação foi 7,0. A análise estatística dos dados foi realizada por meio de testes de proporção. Os dados obtidos a partir das notas do pré-teste e do pós-teste foram comparados e a significância da diferença consistiu em encontrar o valor de “p”³. Este trabalho faz parte de um projeto mãe que foi aprovado pelo CEP do Hospital

Memorial Guararapes/PE (Registro 106/2011). **Resultado:** O resultado preliminar da avaliação de 74 estudantes mostrou que apenas 1,3% conseguiram aprovação no pré-teste e 67,57% foram aprovados no pós-teste. As médias (DP) das notas do pré-teste foram de 2,09 ($\pm 1,52$) e do pós-teste foi de 7,26 ($\pm 2,23$). A análise estatística realizada através de testes de proporção entre o pré-teste e o pós-teste mostrou um valor de “p” menor que 0,0001. Considera-se que valor-p menor ou igual a 0,05 indica que há diferenças significativas entre os grupos comparados. **Conclusão:** Houve um aumento significativo do conhecimento dos alunos no treinamento sobre a sífilis, em função da diferença significativa entre as notas do pré-teste e do pós-teste. **Referência:** 1. Benzaken, A. S. et al., **Boletim Epidemiológico – Sífilis**. Ministério da Saúde. n. 1, ano IV, 2015. 2. Sumikawa, E. S. *et al.* **Sífilis: Estratégias para Diagnóstico no Brasil**. Brasília: MS. 2010. 100 p. 3. I-TECH. **Orientações para Pré e Pós-Teste**. Disponível em: http://www.go2itech.org/resources/technical-implementation-guides/2.TIG_Pre_Pos_Testes_A4.pdf Acesso em: 8 set. 2015.

Palavras-chave: avaliação do conhecimento; Sífilis; Telelab; valor de p.